

Ar que pesa

Dizem que somos todos iguais
Mas somos mais que diferentes
Há muitos menos impotentes
E eu tento ser como os demais

Os meus pulmões queimam de dor
Tento pertencer,
mas na essência nunca vai acontecer
Ninguém percebe este feroz calor

Algumas bocas são armas
e alguns corações são feitos de espinhos
Sei que não temos todos de cruzar caminhos
Mas, também não temos de caber em formas

Dor veste-me nua como uma nódoa permanente,
sempre presente neste corpo sobrevivente
Digam-me o que tenho de fazer para caber
Eu faço logo mesmo sem nunca me conhecer

Prometo tentar não ser diferente
Prometo tentar encaixar-me
Prometo tentar rir de piadas que magoam
Prometo não ser eu própria
Prometo perder me por completo
Prometo não prometer e prometo não pertencer,
mas que culpa tenho de ser inteira num mundo desfeito?